

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : _____

DATA : 21 07 90

PG. : 18



Alemanha vai vigiar aplicação de recursos

BRASÍLIA — O Ministro de Cooperação Econômica da Alemanha Ocidental (RFA), Jurgen Warnke, está no Brasil para observar os efeitos do desmatamento e saber como as autoridades responsáveis pelo meio ambiente pretendem aplicar os US\$ 150 milhões que o seu Governo decidiu liberar para projetos de preservação das florestas tropicais da Amazônia e da Mata Atlântica, em São Paulo. Ontem, ele sobrevôou a região paulista da Mata Atlântica e hoje está embarcando para Rondônia, onde ficará até amanhã.

— Estamos conscientes de que o Governo brasileiro parece firmemente disposto a preservar as suas florestas. Mas não queremos que se repita a tremenda devastação ecológica ocorrida no Pólo Noroeste. Sabemos que as instituições e as mentalidades não mudam de uma hora para outra — disse Warnke.

Os investimentos devem compreender projetos de preservação da Mata Atlântica e o desenvolvimento de formas exploração econômica que não atentem contra a ecologia, na Amazônia. Mas o Governo alemão também quer que uma parte dos recursos seja aplicada no fortalecimento das instituições encarregadas da manutenção das florestas e na formação de pessoal especializado.

Warnke, em conversa que teve com um grupo de jornalistas, na Embaixada alemã, manifestou o seu otimismo em relação às mudanças que estão sendo implementadas no Governo do Presidente Fernando Collor

mas, não deixou de se mostrar curioso com os desafios:

— Como é possível, em curto espaço de tempo, colocar o País de vez na economia de mercado, adotar uma política de comércio exterior mais liberal e ainda implantar uma política de defesa do meio ambiente? Como é possível quebrar velhos hábitos tão rapidamente?

Em resposta à queixa do Chanceler Francisco Rezek, que considerou muito modestos os US\$ 150 milhões oferecidos pelo Governo alemão para auxiliar na preservação do meio ambiente no Brasil, Warnke lembrou que os demais integrantes do Grupo dos Sete também vão fazer as suas contribuições.

O Ministro Warnke não concorda com a tese defendida por alguns setores de que por trás das preocupações preservacionistas surgidas entre os países ricos nos últimos anos se escondem motivações de ordem econômicas. Ele não acredita, por exemplo, que exista uma motivação meramente comercial na pressão feita pelo Presidente George Bush para o Japão não financiar a construção da BR-364, ligando o Acre ao Peru.

Para ilustrar o seu ponto de vista, Warnke contou que, anos atrás, o Governo alemão, pressionado por entidades ecológicas, decidiu não financiar a construção de uma estrada, nas selvas da Guatemala: é que não havia certeza de que as autoridades daquele país pudessem impedir o desmatamento à beira da estrada.